



ETFs no Brasil

20 anos de história

Sumário

Introdução **3**

Mercado de ETFs no Brasil 3

Índice, a alma do ETF 5

Visão das assets **7**

20 anos de ETFs no Brasil 8

Perspectivas para o mercado de Renda Fixa através de ETFs 9

Como identificar oportunidades de longo prazo por meio de ETFs temáticos 10

HASH11, o ETF que democratizou o acesso ao mercado cripto no Brasil 11

A evolução dos ETFs de dividendos no Brasil e seu papel em portfólios diversificados 12

Investimentos fatoriais e diferentes formas de ponderação de índices 13

ETFs de commodities na Bolsa Brasileira 15

O acesso ao mercado de BDRs de ETFs 16

Investindo em Smart Betas através dos ETFs 17

Como os ETFs de cripto se comportam versus outros ativos de risco 18

DEBB11, como acessar o mercado de crédito privado por meio dos ETFs 20

Como utilizar ETFs setoriais e ESG na alocação de portfólios 21

Como o aluguel de ativos possibilita uma renda extra por meio de ETFs 22

A Expansão dos ETFs e a Inovação dos BDRs: Oportunidades Globais para Investidores Brasileiros 23

Visão dos distribuidores **24**

O papel dos Assessores de Investimentos 25

A evolução dos ETFs e a distribuição pelas corretoras de valores nos últimos 20 anos 26

Introdução

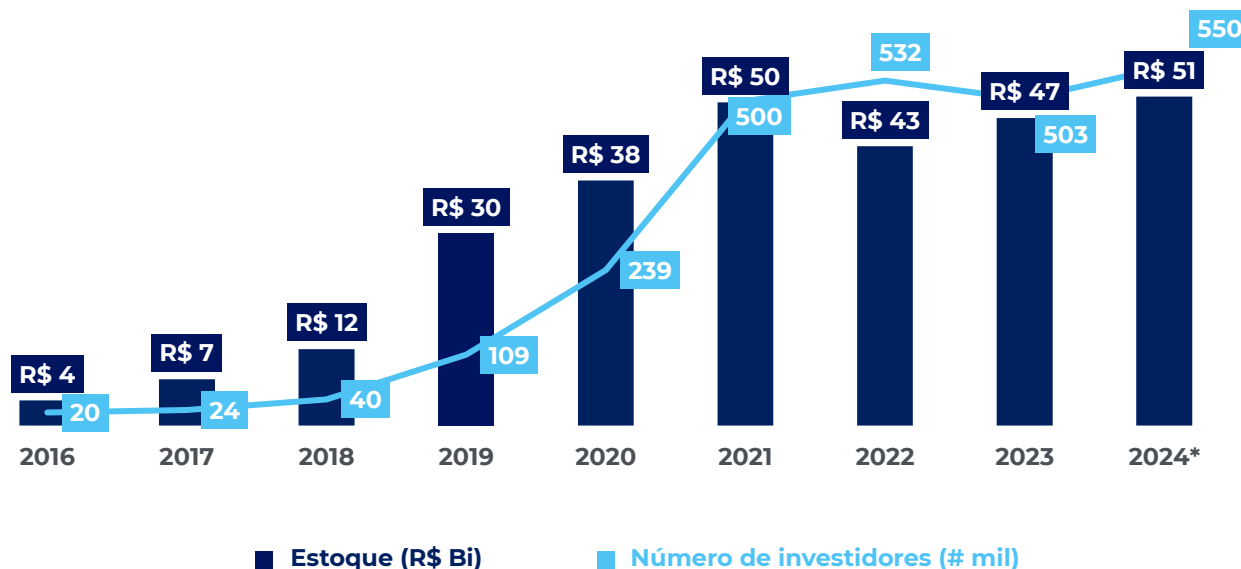
Mercado de ETFs no Brasil

Após 20 anos do lançamento do primeiro Exchange Traded Fund (ETF), o PIBB11, atingimos a marca de 109 produtos listados na B3. Além desses, há também a possibilidade dos investidores acessarem mais de 250 ETFs globais por meio de BDRs (Brazilian Depositary Receipts).

Nas duas décadas de história, esse mercado evoluiu consideravelmente em quantidade de produtos, número de investidores e opções de estratégias disponíveis para o investidor. Entre ETFs locais, internacionais e globais, hoje é possível montar uma carteira com exposição ao mercado de ações, commodities, renda fixa, criptomoedas e moedas.

Outra métrica que comprova essa evolução é o valor financeiro em estoque e o número de pessoas investindo no produto. Em 2016, o valor em estoque era de R\$4 bilhões e atualmente já atingiu mais de R\$50 bilhões, com cerca de 550 mil pessoas investindo no produto.

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ETFS: ESTOQUE E NÚMERO DE INVESTIDORES



* Dados de outubro/2024

Entre diversos benefícios em se investir em ETFs, podemos destacar quatro principais:



Transparência

A metodologia do índice de referência está disponível para todos



Eficiência

Acesso a diversos ativos por meio de uma única cota



Liquidez

Facilidade em transformar dinheiro em investimento e vice-versa



Baixo investimento mínimo

Vale também ressaltar que, ao longo desses 20 anos de história, tivemos muitos marcos. O primeiro ETF do Ibovespa B3, lançado em 2008, possibilitou o acesso às empresas listadas que possuem maior liquidez. Após dez anos de consolidação do mercado de renda variável, houve evolução para o segmento de renda fixa com o lançamento do FIXA11, primeiro ETF de renda fixa, e do IMAB11, ETF que acompanha títulos públicos brasileiros indexados à inflação.

Já em 2020, avançando mais uma etapa no desenvolvimento de novas estratégias, houve o lançamento do XFIX11, o primeiro ETF focado em Fundos Imobiliários. Logo após, em 2021, a frente dos principais mercados globais, houve o lançamento do HASH11, primeiro fundo de índice no Brasil com exposição às criptomoedas. Por fim, em 2023, tivemos o lançamento do NBOV11, primeiro ETF de ações com distribuição de proventos aos investidores.

Mesmo com todos esses avanços, podemos considerar que ainda é só começo. O mercado de ETFs representa menos de 1% da indústria de fundos no Brasil, sendo que nos Estados Unidos esse percentual já está próximo de 50%. Há uma grande oportunidade para os próximos anos, tanto para assets e assessores de investimentos quanto para diversos outros agentes de mercado, e a B3, como infraestrutura de mercado, está pronta.

Índice, a alma do ETF

É impossível compreender o que é um ETF e a sua evolução sem ter um entendimento dos índices disponíveis no mercado financeiro, pois na essência os ETFs refletem as ações ou ativos que fazem parte do índice.

Dessa forma, existem três aspectos necessários para entender um índice:

- i. O que é um índice?
- ii. Para que serve?
- iii. Como utilizá-lo da melhor forma?

O que é um índice?

Um índice nada mais é que um conjunto de ações, selecionadas seguindo alguns critérios específicos. No caso do “Ibov”, por exemplo, um dos critérios é selecionar as ações mais negociadas na B3. Após a seleção, existe a parte da ponderação, que simula o quanto seria investido em cada ação previamente definidas. Analisando o Ibovespa B3, os ativos com maior valor de mercado receberiam o maior valor investido ou a maior ponderação do índice. É exatamente o que acontece hoje: empresas com maior valor de mercado têm uma participação maior no Ibovespa B3.

Outros bons exemplos são os índices de dividendos, tais como o IDIV B3 e o Ibov Smart Dividendos B3, que selecionam os ativos baseando-se no histórico de pagamento de proventos e ponderam pela relação entre o pagamento de dividendos e o preço dos ativos., sendo uma opção para o investidor diversificar seus investimentos.

Para que serve um índice?

Na sua grande maioria, os índices servem para medir a variação dos preços das ações ao longo do tempo de uma forma fácil, rápida e simples. Sendo assim, através, por exemplo, do Ibovespa B3, é possível entender como foi o dia de negociação do mercado acionário brasileiro, sem precisar entrar no detalhe de cada ativo.

Como utilizar um índice?

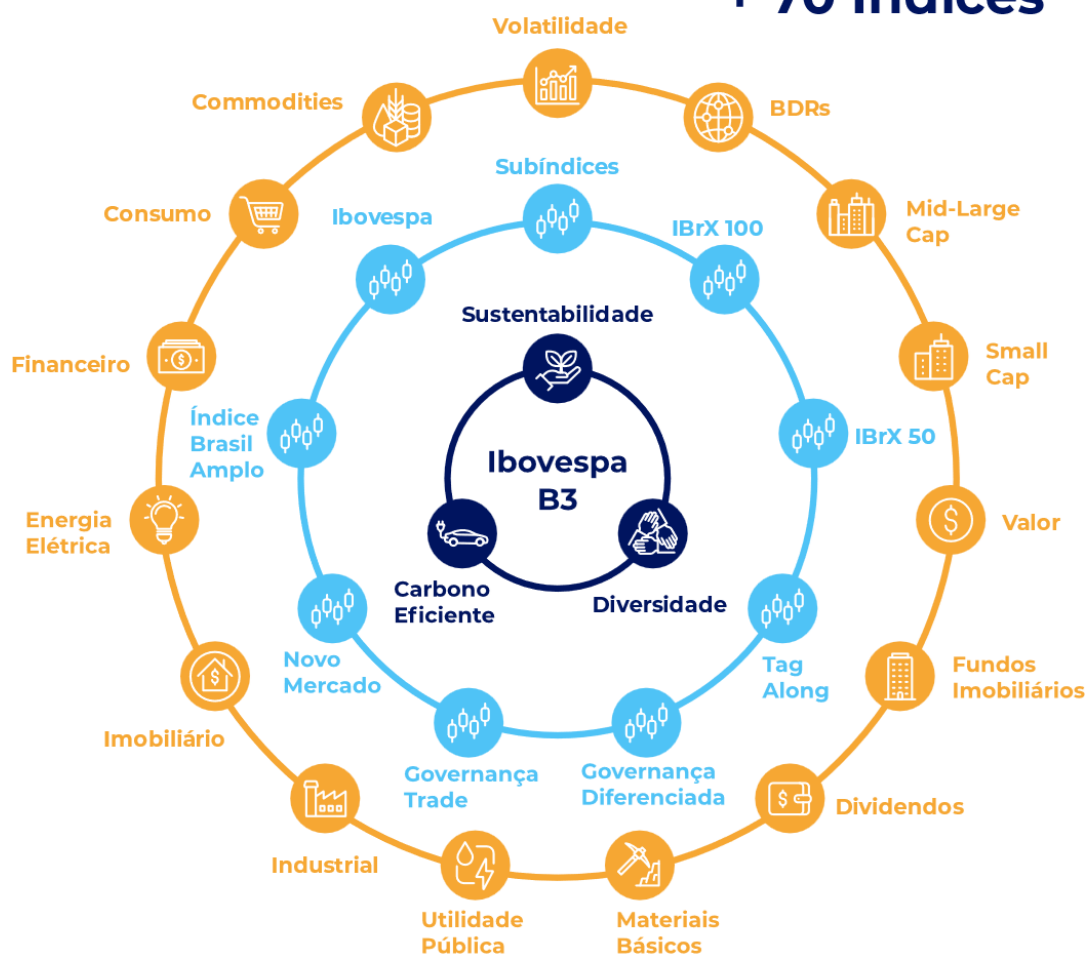
Este é o ponto mais importante: uma forma simples é utilizar o próprio valor do indicador, pois, uma oscilação do Ibovespa B3 de 10%, de valorização e desvalorização, é um fator raro que pode elevar o nível de atenção dos investidores.

Adicionalmente, o investimento nos índices através dos ETFs é uma das formas mais interessantes do uso dos índices, pois com uma única operação o investidor investirá em diversas empresas que fazem parte do índice. Ou seja, quando o investidor compra um ETF do Ibovespa B3, estará investindo em diversas empresas.

A B3, principal provedora de índice na América Latina, atua desde 1968, ano de lançamento do Ibovespa B3. Ao longo do tempo foram lançadas outras dezenas de índices, conforme imagem abaixo. Além disso, atualmente, diversos ETFs seguem os índices da B3 no dia a dia, tais como: IDIV B3, Ibovespa Smart Dividendos B3, ISE B3, ICO2 B3, IDAP B3, IAgro B3. Confira a lista completo no seguinte [link](#).

QUAIS ÍNDICES A B3 CALCULA?

+ 70 Índices



B3 | 20 anos de ETFs no Brasil

Visão das assets

20 anos de ETFs no Brasil

Ao olharmos para os últimos 20 anos, eles passaram rápido ou devagar? Essa é uma pergunta particular a cada um, mas fato que muito dos desenvolvimentos, tecnologias e hábitos de vida, da forma como vivemos hoje, foram moldados a partir de 2004. A Itaú Asset, além de ser a primeira gestora de fundos no Brasil, também inaugurou a indústria de ETFs no Brasil com o PIBB11 – Papéis de Índice Brasil Bovespa, que estreou naquele ano na bolsa de valores dando início a democratização dos investimentos no mercado brasileiro. O ETF foi fruto da união entre a iniciativa privada com a iniciativa pública, com o intuito de promover o mercado de capitais e o seu respectivo desenvolvimento, através de um produto transparente, com baixo custo e de fácil acesso para todos os tipos de investidores. Desde então a indústria de investimentos vem se reinventando e se adequando às novas demandas dos investidores e, nesse sentido, o lançamento do IMAB11, o primeiro ETF de renda fixa IPCA+ do Brasil, pela Itaú Asset com apoio do Banco Mundial e do Tesouro Nacional, foi um marco. Vale notar que, quando olhamos o perfil dos novos investidores da bolsa, eles são, em sua grande maioria, jovens que buscam justamente os benefícios que os ETFs oferecem quando falamos de investimentos. A Itaú Asset seguirá sua jornada de protagonismo no mercado de ETFs, contando hoje com oferta ampla e diversificada de produtos, além de intensa produção de conteúdos educacionais, com o intuito de ajudar os investidores a atingirem seus objetivos de investimento da melhor forma.

– Itaú Asset Management

Perspectivas para o mercado de Renda Fixa através de ETFs

O mercado brasileiro apresenta uma clara preferência pela renda fixa, embora a utilização de ETFs neste segmento ainda seja limitada, com menos de 20% do patrimônio líquido de ETFs negociados na bolsa — o que, por sua vez, equivale a apenas 0,5% do total de fundos no país.

Esse cenário reflete a baixa familiaridade dos investidores com os ETFs de renda fixa, produtos que aliam a previsibilidade dos investimentos tradicionais com a praticidade e a liquidez dos fundos negociados em bolsa. Hoje, essa é a única opção que possibilita investimentos contínuos em renda fixa, sem vencimento, com imposto de renda constante independentemente do prazo, reinvestimento automático e isenção de IOF e come-cotas.

Apesar de atributos tão vantajosos, seu potencial permanece pouco explorado. Isso pode se dever à familiaridade maior do investidor com títulos individuais ou fundos tradicionais. À medida que o conhecimento sobre a eficiência e os benefícios dos ETFs se dissemina, é inevitável que a discrepância entre os R\$ 3,7 trilhões alocados em fundos de renda fixa e os R\$ 8 bilhões investidos em ETFs diminua consideravelmente. Assim, os ETFs de renda fixa despontam como uma alternativa sólida para proporcionar previsibilidade e segurança, aliadas a simplicidade e eficiência, no portfólio dos investidores brasileiros.

Na Investo, um dos nossos compromissos é o de ampliar as opções de renda fixa para os investidores brasileiros, proporcionando produtos que se adequam a diferentes perfis e prazos. Contamos com o LFTS11, um ETF focado em títulos pós-fixados do Tesouro Selic, ideal para o curtíssimo prazo, sem incidência de IOF, ideal para quem busca liquidez e estabilidade. Temos também o NTNS11, uma cesta de títulos IPCA+ com vencimentos de até 4 anos, que oferece proteção contra a inflação com volatilidade reduzida e *duration* baixa. Nosso lançamento mais recente, o LFTB11, é o primeiro ETF de renda fixa soberana no Brasil com uma composição híbrida — aproximadamente 92% em Tesouro Selic e 8% em Tesouro IPCA+ de longa duração, trazendo um equilíbrio único de segurança e rentabilidade. Com esses produtos, seguimos firmes na missão de fortalecer o mercado de ETFs de renda fixa no país e oferecer alternativas de investimento robustas e eficientes.

– Investo

Como identificar oportunidades de longo prazo por meio de ETFs temáticos

Os ETFs temáticos têm ganhado destaque, permitindo que investidores se posicionem em tendências de longo prazo. Essa abordagem não só diversifica portfólios, mas também oferece oportunidades alinhadas a visões de futuro.

Investimentos temáticos refletem na identificação de tendências macroeconômicas nos quais os investimentos podem se beneficiar com sua consolidação. Além disso, também servem para conectar o investidor ao investimento, já que muitos investidores preferem fazer alocações em assuntos de interesse pessoal.

A busca para identificar se determinadas tendências/teses temáticas podem se transformar em investimentos temáticos passa por uma análise rigorosa. O desafio é identificar mudanças disruptivas que gerarão impacto de longo prazo e em diversos setores. Em síntese, é preciso: 1) identificar se determinada mudança terá grande impacto a longo prazo na sociedade, seja nos padrões de consumo, mudanças tecnológicas, industriais etc. e, 2) conseguir identificar essa mudança em um estágio inicial, para poder aproveitar do seu crescimento.

O uso dos ETFs ajuda na capacidade de acessar empresas ao redor do mundo com uma única transação. Os ETFs temáticos acompanham índices que cuidam da seleção de ativos e podem oferecer acesso a um amplo conjunto de empresas expostas a um tema específico de maneira acessível a qualquer investidor.

– Global X ETFs

HASH11, o ETF que democratizou o acesso ao mercado cripto no Brasil

O HASH11 transformou o mercado de investimentos brasileiro ao facilitar o acesso ao universo cripto. Lançado pela Hashdex em 2021 como o primeiro ETF de criptoativos do país e um dos pioneiros no mundo, o HASH11 oferece aos investidores uma forma simples, segura, regulada, de exposição a uma cesta diversificada de ativos digitais. O HASH11 replica o Nasdaq Crypto Index (NCI™), um índice inovador desenvolvido pela Hashdex e pela Nasdaq para refletir o desempenho dos principais criptoativos. Com o HASH11, milhares de brasileiros podem incorporar o ecossistema cripto a seus portfólios, aproveitando a segurança e regulamentação de um ETF listado na B3. Atualmente, o HASH11 é o segundo maior ETF em número de cotistas na bolsa e o maior ETF de cripto do Brasil, consolidando seu papel na democratização da tecnologia blockchain. Esse movimento posiciona a Hashdex, a B3 e o Brasil na vanguarda da criptoeconomia, permitindo que investidores de todos os perfis façam parte desse mercado inovador e em constante crescimento.

– Hashdex

A evolução dos ETFs de dividendos no Brasil e seu papel em portfólios diversificados

Nos últimos anos, o mercado global de ETFs tem visto uma crescente inovação com a introdução de produtos focados em geração de renda, enquanto a busca por previsibilidade e consistência nos dividendos criou uma subclasse que apresentou um crescimento ainda mais acelerado: os ETFs de dividendos que possuem algum tipo de gestão ativa. No Brasil não é diferente e já temos tanto ETFs que distribuem “dividendos sintéticos” com opções quanto os mais tradicionais. ETFs como o SPYI11 e o QQQI11 trouxeram ao investidor brasileiro uma forma transparente e acessível de dolarizar o patrimônio, diversificar o portfólio em diversos setores e receber uma renda extra mensal em um só lugar.

Essa evolução reflete uma demanda por soluções de renda passiva em um cenário de incerteza na taxa de juros e volatilidade econômica. Ao combinar crescimento de capital com geração de renda, notamos novas formas de complementar ativos tradicionais de dividendos com estratégias sofisticadas. Considerando o ritmo de desenvolvimento dessa indústria ao redor do mundo, entendemos que o Brasil está só começando e muitas novidades estão por vir.

– Buena Vista Capital

Investimentos fatoriais e diferentes formas de ponderação de índices

Há vinte anos, o lançamento do primeiro ETF no Brasil marcou um momento decisivo, conectando os investidores locais a um novo mercado e trazendo maior transparência e eficiência operacional e de custos à indústria de fundos brasileira. Esse novo mercado também possibilitou que os avanços globais em finanças, como investimentos baseados em fatores, desenvolvidos nos Estados Unidos e influenciados em grande parte pelos modelos de Fama & French, pudessem ser democratizados através dos ETFs. Esses modelos—que capturam dimensões como valor, qualidade e momentum—trouxeram uma abordagem científica para entender os retornos das ações, transformando a maneira como os investidores pensam sobre diversificação e risco.

A Bradesco Asset foi pioneira, em 2022, ao trazer essa modalidade de investimentos para o Brasil, lançando o BMMT11, o primeiro ETF baseado no fator momentum em ações brasileiras. O fator momentum, em particular, tornou-se uma força poderosa na gestão de portfólios, capitalizando a tendência de que ações que têm apresentado bom desempenho tendem a manter essa trajetória e oferecem potencial de retornos superiores no longo prazo. Essa camada dinâmica agrega valor além das abordagens dos índices tradicionais e ajuda os investidores a se adaptarem às mudanças de mercado.

Outro avanço para o mercado brasileiro foi o lançamento pela Bradesco Asset do BREW11, um ETF que traz métodos alternativos de ponderação de índices, como o índice de pesos iguais. Esse método demonstra vantagens claras em relação aos tradicionais índices ponderados por capitalização de mercado para aqueles que não desejam esse tipo de concentração. Enquanto esses tendem a concentrar a exposição em empresas maiores, o índice de pesos iguais diversifica essa exposição ao dar a cada ação a mesma importância. Essa estrutura pode melhorar os retornos de longo prazo, pois as empresas de menor capitalização (*mid e small caps*) contribuem de forma mais ativa para o desempenho geral, reduzindo assim os riscos de concentração associados às *mega caps*.

Olhando para o futuro, as perspectivas para ETFs no Brasil são promissoras. À medida que os investidores brasileiros se tornam cada vez mais sofisticados, eles buscam soluções de investimento mais precisas e estratégicas. Com o avanço da educação financeira e da tecnologia, o cenário está pronto para uma nova geração de ETFs que vai além da exposição ampla ao mercado, oferecendo abordagens direcionadas e orientadas por estratégia. À medida que o mercado de ETFs no Brasil se expande, espera-se uma proliferação de produtos que permitem aos investidores construir portfólios tanto diversificados quanto personalizados, ajustados a objetivos, maximizar retornos, gerenciar riscos ou alinhar-se a cenários específicos. Essa evolução permitirá aos investidores brasileiros uma interação mais significativa e sofisticada com o mercado, desbloqueando ainda mais o potencial dos ETFs na região.

– Bradesco Asset Management

ETFs de commodities na Bolsa Brasileira

A indústria do agro é muito relevante para o PIB brasileiro, participando de pouco mais de 20% do produto bruto nacional. Assim, o setor agropecuário destaca-se como um dos principais motores econômicos do Brasil, com importante geração de empregos.

Entre as commodities agrícolas, o Brasil se destaca no mercado internacional, como produtor e exportador, de uma boa variedade de produtos como: café, soja, açúcar, milho, carnes bovina e suína, entre outros, que se apresentam com relevância na pauta de exportações brasileiras, posicionando o país entre os maiores exportadores globais.

Observando que tais insumos possuem instrumentos financeiros correlatos que permitem sua negociação em mercados futuros com relativa liquidez, buscamos testar a influência do preço de tais commodities agrícolas em uma carteira diversificada de instrumentos financeiros.

Nesse sentido, foi possível evidenciar que a correlação decorrente da evolução dos preços de tais commodities, quando analisada em relação aos principais indicadores de mercado brasileiro, apresenta potencial importante de redução do risco global de carteira e diversificação efetiva em termos de exposição a risco, por apresentarem correlação negativa com indicadores como CDI, Ibovespa, índices de small caps e dividendos e, inclusive, índice de fundos imobiliários.

Desta forma, a partir da possibilidade de entrega aos investidores pessoas físicas, de forma simples e por um baixo custo de transação, de uma solução que permite uma efetiva diversificação de fatores de risco e rentabilidade para seus objetivos financeiros, adicionalmente com a validação de liquidez suficiente para segurança operacional no lançamento de um novo produto financeiro ao mercado, lançamos por meio de 2 ofertas públicas de distribuição de cotas na B3, no 2º semestre de 2022, os dois primeiros ETFs vinculados ao desempenho de índices de commodities agro nas quais o Brasil se posiciona como líder ou grande player global de produção, a saber:

- o CORN11 (ETF que replica a variação do índice futuro de milho)
- o BBO111 (ETF que replica a variação do índice futuro de boi gordo).

– **BB Asset**

O acesso ao mercado de BDRs de ETFs

Nos últimos 20 anos, o mercado de ETFs no Brasil evoluiu. Desde o lançamento do primeiro ETF na B3, em 2004, os investidores têm acesso a uma gama diversificada de ativos, permitindo uma gestão de portfólio mais eficiente e econômica. Temos como exemplo o BOVA11, um dos maiores ETFs de ações local, que oferece exposição a mais de 80 ações por meio de um único ativo eficiente, versátil e estratégico.

Em 2020, a partir de uma mudança regulatória, surgiram os BDRs de ETFs, o que representou um marco importante na indústria de investimentos, oferecendo aos investidores brasileiros a oportunidade inovadora de diversificar internacionalmente sem sair do mercado local. A parceria Banco B3 e iShares da BlackRock, é pioneira no setor e o lidera com vasta gama de possibilidades, levando atualmente 152 opções de BDR de ETFs lastreados em ETFs iShares para o investidor local.

Dentre os potenciais benefícios desses produtos, podemos destacar a eficiência de custos, liquidez e facilidade de negociação local via B3. Também temos como destaque a diversificação para quem deseja investir em setores, regiões, indústrias ou teses de investimento que ainda não estão presentes no mercado brasileiro, além de exposições como renda fixa americana e bitcoin.

– BlackRock

Investindo em Smart Betas através dos ETFs

Enquanto a gestão ativa busca identificar ineficiências de mercado para proporcionar retornos acima da média ao investidor, a gestão passiva visa acompanhar um índice pré-definido, geralmente ponderado pela capitalização de mercado dos ativos. No entanto, existe uma abordagem intermediária: o conceito de "Smart Beta". Essas estratégias oferecem alternativas eficientes para expor seu portfólio a versões otimizadas do índice de referência. Esse é o objetivo por trás do desenvolvimento da família de índices Ibovespa Smart.

Os índices de Smart Beta seguem estratégias totalmente transparentes, com metodologias validadas e abertas que, quando implementadas em ETFs, permitem que a carteira diária do fundo esteja sempre disponível para consulta.

Além disso, esses índices possuem objetivos mais direcionados do que os índices amplos. A metodologia de seleção e ponderação dos ativos se baseia em um fator de risco específico, como empresas que mais pagam dividendos, no caso do Ibovespa Smart Dividendos. Assim como o Ibovespa Smart Low Volatility, que seleciona as empresas com menor volatilidade, e o Ibovespa Smart High Beta, que inclui aquelas com maior sensibilidade aos movimentos do Ibovespa.

Os índices Smart Beta do Ibovespa estão disponíveis através dos ETFs da Nu Asset Management: NSDV11, LVOL11 e HIGH11.

– Nu Asset

Como os ETFs de cripto se comportam versus outros ativos de risco

Quando falamos do mercado de criptoativos, a alta volatilidade e a aparente falta de fundamentos costumam ser pontos de destaque que afastam investidores. Em busca de mercados mais consolidados, muitos se voltam às bolsas brasileiras e americanas, ignorando as oportunidades presentes no desenvolvimento desse novo setor. Um exemplo é o desempenho do ETF QBTC11, que frequentemente supera os principais benchmarks de bolsa e títulos públicos no Brasil e nos EUA.

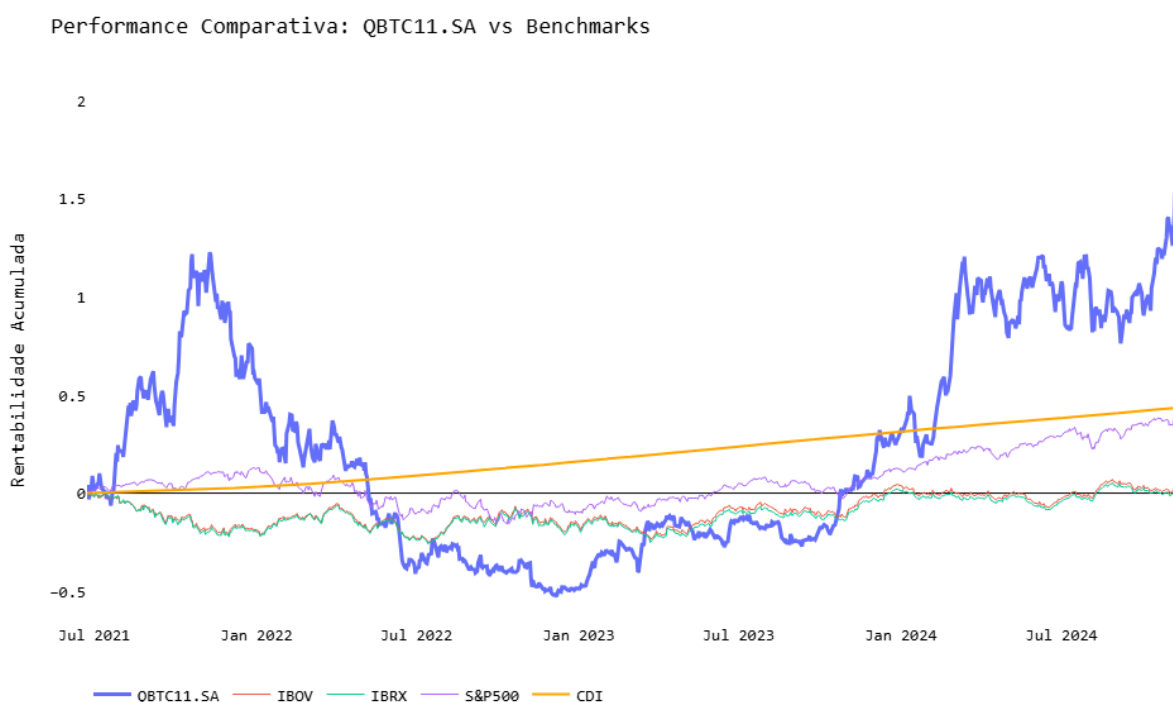


Gráfico da comparação da rentabilidade do QBTC11, IBOV, IBRX, S&P500 e CDI.

Fonte: YahooFinance e BC Brasil

Embora a volatilidade seja elevada, o retorno dos criptoativos, quando considerados como um investimento de longo prazo, demonstra um desempenho expressivo. No caso do ETF QBTC11 (+188,7%), o retorno supera consistentemente os índices tradicionais de ações, como IBOV (-0,4%), IBRX (-1,6%) e até o S&P500 (+41,5%).

Por ser um mercado em desenvolvimento, com apenas 14 anos de existência e um valor de mercado de cerca de U\$3,2 trilhões, sua natureza inovadora exige uma abordagem de valuation similar à do venture capital, em que os riscos são compensados pelo alto potencial de valorização. À medida que esse mercado amadurece, novas ferramentas e metodologias para avaliar esses ativos irão surgir, assim como ocorreu no mercado global de ações, permitindo que investidores estejam mais preparados para aproveitar as transformações que a tecnologia blockchain pode trazer ao sistema financeiro global.

Estar exposto a um ETF de cripto hoje significa participar da construção de um novo mercado de investimentos por meio da tecnologia blockchain. Num futuro não tão distante, espera-se que empresas já estejam integradas a essa tecnologia, criando produtos e serviços voltados para a população.

– QR Capital

DEBB11, como acessar o mercado de crédito privado por meio dos ETFs

No mercado brasileiro, não poderia deixar de existir um ETF que capturasse tanto as altas taxas de juros quanto um prêmio de risco de crédito.

Nesse contexto, nasceu o primeiro ETF de crédito privado do mercado brasileiro: o DEBB11, com liquidez em bolsa, indexado ao CDI, de baixa volatilidade, composto por títulos de empresas abertas de boa qualidade de crédito.

O principal desafio seria a liquidez, mas com o desenvolvimento do mercado, esse ponto foi superado por meio de condições mínimas e parâmetros para entregar a flexibilidade, segurança e transparência que os ETFs requerem.

O índice Teva Debêntures DI elaborou os critérios:

- Debêntures com emissão superior a R\$ 300 milhões;
- Volume mensal de negociação mínimo igual ou superior a R\$ 10 milhões;
- Presença mínima de 40% em dias de negociação;
- Limite de alocação máxima de 4,5% por emissor.

Esse ETF trouxe outra vantagem: o prazo médio de seus títulos possibilita o enquadramento na alíquota de IR de 15%, trazendo uma eficiência tributária importante e inédita.

O DEBB11 representa o início da negociação de um amplo índice de debêntures líquidas na bolsa brasileira e marca mais uma etapa chave no desenvolvimento do nosso mercado de ETFs.

– BTG Pactual Asset Management

Como utilizar ETFs setoriais e ESG na alocação de portfólios

ETFs setoriais e investimentos ESG são ferramentas poderosas para construir um portfólio diversificado que se alinha com metas financeiras e valores de sustentabilidade. Os ETFs setoriais e temáticos permitem que os investidores visem setores e temas específicos, como tecnologia, saúde ou energia, ou temas com empresas Estatais e Privadas, oferecendo uma maneira fácil de obter exposição a setores e temas que devem ter um desempenho superior. Ao alocar estrategicamente em diferentes setores e temas, os investidores podem mitigar os riscos associados à volatilidade específica do setor e tema.

A integração de fatores ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) em investimentos setoriais aprimora o portfólio, concentrando-se em empresas que aderem a altos padrões éticos e de sustentabilidade. Muitos ETFs do setor ESG rastreiam empresas com fortes práticas ESG, ajudando a reduzir a exposição a riscos ambientais ou relacionados à governança. Por exemplo, um investidor pode combinar um ETF do setor de tecnologia com uma estratégia focada em ESG, visando empresas que lideram em tecnologia limpa ou gerenciamento responsável de dados. Os ETFs focados em mulheres investem em empresas com forte diversidade de gênero ou lideradas por mulheres, oferecendo uma maneira de apoiar a igualdade de gênero enquanto busca o crescimento financeiro.

Para construir um portfólio equilibrado, pode-se alocar uma parte para ETFs do setor principal para ampla exposição, complementados por ETFs específicos de ESG para se alinhar às metas de sustentabilidade. Essa combinação pode oferecer retornos fortes e alinhamento ético, abordando as prioridades de impacto financeiro e social. Os ETFs temáticos são normalmente usados como investimentos satélites dentro de uma estratégia de portfólio mais ampla. Por exemplo, você pode construir um portfólio principal em torno de fundos de índice de baixo custo que oferecem ampla exposição ao mercado e, em seguida, alocar uma parte (por exemplo, 5-20%) de seu portfólio para ETFs temáticos para oportunidades de crescimento direcionadas.

– Safra Asset

Como o aluguel de ativos possibilita uma renda extra por meio de ETFs

Os ETFs oferecem uma série de benefícios, dentre eles sua versatilidade de uso em diferentes estratégias de investimento. Com ETFs ou ações, o investidor tem a liberdade de entrar e sair de uma posição no mesmo dia (day-trade) ou mantê-la por período mais prolongado. Também é possível posicionar-se comprado ou vendido em determinado fator de risco, lucrando tanto com a valorização quanto com a desvalorização do ETF.

Quando se assume uma posição vendida por meio de um ETF é necessário alugá-lo para garantir a entrega dos papéis ao comprador. Esse aluguel envolve um custo para o tomador e gera um rendimento extra para o doador do ETF, que se soma ao retorno do ativo que o investidor detém em carteira, podendo gerar impacto relevante no retorno total da posição em longas janelas de tempo.

Essa possibilidade de retorno extra torna a manutenção de uma posição via ETF ainda mais atrativa em comparação a um fundo que apresenta o mesmo fator de risco. Vale ressaltar que esse retorno adicional pode variar de acordo com a disponibilidade do ativo e sua volatilidade, influenciando as decisões de investimento de maneira significativa.

Destacamos a evolução recente das plataformas de negociação disponibilizando ferramentas para que investidores doem seus ativos, possibilitando de forma fácil acesso do investidor a este rendimento extra através do aluguel.

– XP Asset

A Expansão dos ETFs e a Inovação dos BDRs: Oportunidades Globais para Investidores Brasileiros

A Expansão dos ETFs e a Inovação dos BDRs: Oportunidades Globais para Investidores Brasileiros A indústria global de ETFs tem se expandido rapidamente, atualmente com USD 14,3 trilhões em ativos, e está projetada para alcançar USD 30 trilhões até 2030. Embora o mercado dos Estados Unidos tenha sido a força dominante nessa expansão, nos últimos anos houve um impulso positivo significativo por parte de diversos mercados ao redor do mundo. Neste contexto de expansão, e dado o maior conhecimento por parte dos investidores brasileiros dos benefícios da diversificação internacional de ativos, os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) de ETFs representam uma inovação significativa, oferecendo uma porta de entrada para o mercado internacional de forma simplificada e acessível. Ao investir em BDRs de ETFs, os investidores têm a oportunidade de acessar uma ampla gama de ativos globais, sem a necessidade de abrir contas no exterior. Além disso, os BDRs de ETFs proporcionam uma forma eficiente de mitigar riscos associados à volatilidade do mercado local. Ao diversificar internacionalmente, os investidores podem proteger seus portfólios, equilibrando suas carteiras com ativos de mercados mais estáveis ou em crescimento. Os BDRs também oferecem uma maneira de acompanhar tendências globais e se beneficiar de setores em crescimento que não estão tão desenvolvidos no Brasil, como por exemplo: tecnologia, saúde e artigos de luxo. Em suma, os BDRs de ETFs são ferramentas valiosas para investidores que buscam diversificação, proteção e oportunidades de crescimento em um cenário global. O J.P. Morgan Asset Management lançou seu primeiro ETF nos Estados Unidos em 2014 e listou o primeiro BDR de ETF no Brasil em 2022. Ao longo da última década, a plataforma global de ETFs do J.P. Morgan Asset se expandiu significativamente. Hoje, possui mais de USD 215 bilhões em ativos sob gestão em ETFs e mais de 100 veículos em diferentes classes de ativos, consolidando-se como o segundo maior gestor de ETFs ativos do mundo em volume sob gestão. As oportunidades globais acessíveis por BDRs de ETFs devem ser ampliadas a partir da implementação de BDRs de ETFs ativos, em discussão com a indústria e reguladores no Brasil.

– J.P. Morgan Asset Management

B3 | 20 anos de ETFs no Brasil

Visão dos distribuidores

O papel dos Assessores de Investimentos

A participação da ABAI, nas comemorações dos 20 anos dos ETF's no Brasil, simboliza a relevância do papel dos assessores de investimentos (AI's) no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. Fundada em 2015, a ABAI ainda era uma ideia distante quando o PIBB11 foi lançado, em 2004.

À época, os agentes autônomos de investimentos (AAI's), como eram chamados, não estavam inseridos no ambiente das plataformas digitais, que viriam anos depois, democratizar o acesso ao investimento para o investidor pessoa física.

Com a consolidação do modelo das plataformas, verifica-se uma correlação perfeita entre o crescimento do número de assessores e o aumento de investidores pessoas físicas na B3. A maior participação de pessoas físicas estimulou o lançamento de novos fundos de índice. Hoje, esses produtos abrangem uma ampla gama de estratégias e permitem o acesso a mercados globais, atendendo a diferentes perfis de investidores.

A educação financeira vem sendo a principal estratégia utilizada pelas assessorias de investimentos, para a prospecção e captação de investidores, contribuindo para que a B3 superasse a marca de 5 milhões de investidores pessoas físicas em 2024, que movimentam 18% do volume diário negociado no mercado.

A indústria de ETFs e BDRs listados na B3 teve uma trajetória similar, atingindo um crescimento a partir de 2020, tanto em produtos, como em participação de pessoas físicas nas negociações.

Essa evolução reflete o papel fiduciário do assessor, que vem cada vez mais reconhecendo os benefícios que a alocação em ETF's traz aos clientes, como transparência, diversificação de risco, baixo custo, alta liquidez e acesso a mercados internacionais, entre outros tantos.

A ABAI procura fomentar esse mercado, realizando e apoiando, diversos eventos com gestores e parceiros, para os seus associados, com o intuito de disseminar a educação financeira.

**– Francisco Amarante, Superintendente da ABAI
(Associação Brasileira de Assessores de Investimentos)**

A evolução dos ETFs e a distribuição pelas corretoras de valores nos últimos 20 anos

Há 20 anos, o mercado de capitais brasileiro deu um passo significativo rumo à democratização dos investimentos com o lançamento do primeiro ETF no país, o PIBB11 (Papéis de Índice Brasil Bovespa). Este marco não apenas transformou o cenário de investimentos, mas também redefiniu o papel das corretoras de valores, que se tornaram fundamentais na distribuição destes produtos financeiros inovadores.

O Papel das Corretoras na Expansão dos ETFs

Desde aquele lançamento inicial, as corretoras de valores desempenharam um papel crucial na popularização dos ETFs entre investidores de todos os perfis. Com o aumento da demanda por investimentos diversificados e de baixo custo, as corretoras se adaptaram rapidamente, oferecendo plataformas robustas e acessíveis para facilitar o acesso a ETFs.

A capacidade das corretoras de educar e engajar investidores está diretamente ligado com o crescimento dos ETFs. Investimentos em tecnologia e conteúdo educacional têm sido uma prioridade, permitindo que as corretoras ofereçam suporte e informação de qualidade aos seus clientes. Esta estratégia tem se mostrado eficaz, especialmente para atrair a nova geração de investidores, que valoriza a transparência e a simplicidade que os ETFs proporcionam.

Inovações e Desafios

Nos últimos 20 anos, as corretoras não apenas distribuíram ETFs, mas também impulsionaram inovações na oferta desses produtos. A introdução de ETFs temáticos, que permitem investimentos em setores específicos ou em estratégias sustentáveis, exemplifica como as corretoras têm sido agentes de inovação no mercado. Outra área de destaque é a personalização, onde as corretoras têm se esforçado para oferecer soluções de investimento que atendam às necessidades individuais dos investidores.

Entretanto, o crescimento vem acompanhado de desafios. As corretoras precisam continuamente aumentar a conscientização sobre o produto ETF. A educação financeira permanece no centro das atenções, garantindo que os investidores compreendam plenamente como os ETFs funcionam e como eles podem se integrar em suas estratégias de investimento.

Olhando para o Futuro

À medida que celebramos duas décadas desde o lançamento do primeiro ETF no Brasil, é essencial refletir sobre o sucesso alcançado e olhar para o futuro com otimismo. As corretoras de valores continuarão a ser uma força vital na promoção e na evolução dos ETFs, oferecendo produtos que refletem as necessidades em constante mudança dos investidores modernos.

O papel das corretoras nos últimos 20 anos pode ser visto como um motor de transformação, levando inovação, educação e acessibilidade ao mercado de ETFs. Estamos animados para ver o que as próximas décadas nos reservam à medida que continuamos a explorar novas formas de agregar valor aos nossos clientes e ao mercado de capitais brasileiro.

Ao longo dos últimos 20 anos, a ANCORD tem acompanhado o crescimento e a sofisticação do mercado de ETFs no Brasil. Por meio de sua atuação educativa, representativa e colaborativa, a associação tem ajudado a criar um ambiente mais informativo e regulado, no qual ETFs podem prosperar como uma opção de investimento acessível e eficiente para os investidores brasileiros. A ANCORD continua a desempenhar um papel vital na promoção de um mercado de capitais robusto e inclusivo, sendo um elo essencial entre as corretoras, distribuidoras e o ambiente regulatório.

– Ancord

